

Últimas notícias

Os mineiros ingleses

This image shows a blank, aged, light brown page, likely an endpaper or flyleaf of a book. The paper has a textured, slightly mottled appearance with some minor discoloration and small dark spots, possibly due to age or handling. A vertical crease is visible near the right edge, suggesting it was once folded. The overall tone is a warm, yellowish-brown.

PORTUGUESES E BRASILEIROS

A QUESTÃO DO NATIVISMO

Palavras de uma alta mentalidade brasileira que se recordam aos neopatriotas de lá e se recomendam à meditação dos patriotas de cá

Na Europa, os cosmopolitas pertencem em geral à parte ativa do proletariado, do que já apanhou o carácter universal da solidariedade humana e reconheceu que o patriotismo constitui hoje um tema com o qual a realidade, a aristocracia e a burguesia procuram eternizar a exploração das massas populares.

R. Teixeira Mendes

A propósito da campanha nativista que, após a guerra, se desenvolveu no Brasil com intensidade maior, tendo dado motivo a perseguições, violências e maus tratos a portugueses ali residentes, julgamos interessante reproduzir a resposta que o vice-presidente do Apostolado positivista do Brasil, sr. Teixeira Mendes, uma das maiores mentalidades brasileiras, deu, em 1896, à pergunta que lhe dirigiu um seu correligionário, qual o modo de ver positivista na questão do nativismo.

Aos que supõem que o nativismo — que não é mais que o chauvinismo ou a exacerbação do patriotismo — nasceu com a guerra, devemos que a questão do nativismo em 1896 era já agitada resolutamente ao ponto de determinar, então, a organização de um partido.

Apenas a guerra, como sucedeu na França e em outros países, trouxe — como era de prever — a exacerbação do patriotismo em alguns brasileiros que, aproveitando-se de circunstâncias favoráveis — que reservamos para outra ocasião reveladas — conseguiram organizar uma patrulha de proleitos.

A transição que fazemos mostrará que o nativismo não tem a importância que se imagina, e que se não o alertarmos respondendo de cá com outros argumentos chauvinistas esse movimento está destinado a morrer, de inanição e falta de ar.

Os trechos que salpicamos da opinião do erudito brasileiro sr. Teixeira Mendes tem ainda a vantagem de trazer em parte, as nossas opiniões sobre o assunto em debate.

Como internacionalistas ou cosmopolitas condenamos e exorcizamos o nativismo que consideramos uma irritação das falsas ideias e dos exereváveis sentimentos patrióticos que sempre combatemos.

Para responder cabalmente à sua pergunta, cumpre-me, antes de tudo, chamar a sua atenção para a distinção entre o aspecto abstracto do nativismo e o aspecto prático que tem entre os nossos melhores democratas. Em abstracto, o nativismo, como V. sabe, consiste, por um lado, em considerar a Pátria como o Ente Supremo, coordenador de nossos afectos, pensamentos e actos, de modo a pôr todo mais ao que nos parece ser o interesse pátrio, e, por outro lado, em não considerar como cidadãos de cada pátria os que não tiverem nascido, aos quais se reconhece exclusivamente competência para intervir nos negócios públicos, e mesmo para exercer certa ordem de funções industriais. Assim, considerada, v. compreende que tal opinião constitui uma aberração do civismo, pois que equivale a desconhecer que, além da Pátria e acima da Pátria, existe a Humanidade. Similante aberração é análoga à que resulta do sentimento do amor à Família, quando fazemos desta o Ente Supremo e lhe sacrificamos tudo mais. A verdade, sob qualquer aspecto — afectivo, intelectual ou prático — é constituída pela herarquia — Família, Pátria, Humanidade. E' só na Humanidade que o nosso coração e a nossa inteligência podem encontrar repouso, porque Ela, e não a Pátria e a Família, é que é a fonte real de tudo quanto possuímos. A Família e a Pátria são apenas intermediários por onde nos vemos os benefícios da Humanidade, e por onde vão à Humanidade os nossos actos. Sendo assim, v. compreende que não podemos ser alheios a nenhuma Família, e a nenhuma Pátria, e que, a todos os homens não só é lícito mas até é prescrito pela Humanidade o contribuir, na medida de suas forças não só para o bem estar de sua família e de sua pátria, como para a felicidade de todas as famílias e de todas as pátrias.

O que só pode e deve ser matéria de exame é qual é a esfera de intervenção de cada um na existência das famílias e das pátrias diversas das suas, como das suas.

Pois com os nativistas também não tem razão quando contestam aos estrangeiros a faculdade de intervir na política da pátria que os acolhe. A menos que não se queira por um sordido egoísmo, nenhum estrangeiro pode ser indiferente à sorte da nação que o recebeu em seu seio. Mas além disso, cada pátria tem um papel a representar no coereito humano, e muitas vezes um estrangeiro sente e conhece melhor esse papel do que os que se consideram como mais patriotas dentro os nacionais.

Mas se não se pode contestar a nenhum homem o dever de intervir nos negócios humanos quaisquer, conforme a velha sentença romana, — *sou homem, e nada humano repulo alheio a mim* —, é também indiscutível que as famílias e as pátrias tem o dever de tomar as medidas exigidas por cada caso para impedir ou reparar os abusos de semelhante atribuição por parte das naturezas perversas ou mal esclarecidas. E note v. que essa precaução é imposta, não em nome dos interesses estreitos da Família e da Pátria, mas tendo em vista os interesses supremos da Humanidade, a cuja sorte affectam os destinos de cada família e de cada pátria.

Parece-me inútil insistir em mostrar-lhe que o quimerico e perigoso é semelhante remédio para o fim que se tem em vista. Porque o resultado de uma propaganda nativista é estreitar os sentimentos generosos que tanta honra fazem ao povo brasileiro, e que constituem o fundamento essencial da nossa regeneração. Mas tudo quanto procede mostra também que, apesar de seus perigos, o nativismo a que v. se refere importa em uma reacção que se pode tornar salutar contra a política sem civismo que nos tem dominado até hoje. Aos verdadeiros republicanos incumbe expurgar semelhante reacção de que ela tem de viciosa, restringindo-a aos limites que lhes são impostos pelos verdadeiros interesses da Pátria, sempre identicos aos da Humanidade. Em vez de exacerbar o egoísmo nacional, urge estimular e dirigir a veneração so-

cial das massas e a dedicação social dos chefes. Nesse intuito cumpre desenvolver o culto da Pátria, mediante a comemoração histórica de seus beneméritos, ao lado do culto da Humanidade, mediante a comemoração também das grandes individualidades que tem sido os orgãos principais da sublime evolução de nossa espécie. Então a massa popular sentirá cada vez melhor onde estão os verdadeiros promotores dos benefícios que frui, onde a causa real dos males sofre, e abandonará aqueles — nacionais ou estrangeiros, pouco importa — que só procuram explorar, em proveito de inconfessáveis paixões, a sua ingenua affectuosidade ou a sua credula ignorância.

Entre nós, os nativistas são hoje os republicanos que tem em geral dados provas energicas de devotamento pela regeneração social. Quasi todos eles adoptaram tal lema político alarmados pela attitudo sebastianista da maioria dos estrangeiros, manifestada por ocasião da violenta crise pela qual acaba de passar a República. Para eles o nativismo significa reajante a necessidade de defender a República contra a exploração de estrangeiros que não tem pelo Brasil nenhuma simpatia e procuram no desercito nacional a satisfação de ignóbeis paixões. A maioria desses republicanos estaria pronta a ir bater-se pela libertação de qualquer pátria, se não sentisse que tal conduta importaria em deixar a pátria própria sem defensores de suas liberdades. Isto basta para mostrar que se tais republicanos se agarram ao nativismo é porque não conhecem outro meio para combater as perturbações politicas e morais devidas aos manejos de certa parte estrangeira da nossa população.

Em primeiro lugar tudo quanto lhe tenho dito até aqui bem mostra que seria uma immoralidade e um absurdo pretender fazer isolar uma pátria ou um continente do conjunto da Terra. O lema — a América é para os americanos — não pôde pois significar que os americanos consideram-nos como fora da Humanidade.

As obras a talpa

A secção profissional dos padroeiros, reunida anteontem em assembleia geral, autorizou a comissão que trata das obras a talpa, a proceder contra aqueles que adoptam esse sistema de trabalho, procurando os fiscaes da câmara para que ponham em prática o artigo 3.º das observações dos projectos que diz não se poder construir obras por aquele processo.

Essa comissão procurou o fiscal da área do Arco do Cego, de nome Alfredo Martins Marreco, que a recebeu indelicadamente, chegando a puxar por uma pistola, o que foi visto por algumas pessoas. Só devido ao bom senso da comissão, não temos hoje a lamentar vítimas.

Apesar de tudo a comissão continuará no desempenho dos seus trabalhos, como foi determinado pela respectiva assembleia geral.

Trabalhadores. Lede e propaga a BATALHA

Um novo grande hotel

A firma Artur Brandt Limitada, que adquiriu o palácio Lima Meyer, na Avenida da Liberdade, tem de praso de três meses as obras para a adaptação do mesmo palácio em grande hotel, junto ao qual funcionará um teatro e um salão cinematográfico. As obras importarão em cerca de 3 mil contos.

Aos inquilinos

Quereis defender-vos dos senhorios?

Inscrirei-vos na agência A PROCURADORA, que, por um custo por mês, se encarrega de todos os serviços do inquilino, como pagamento de rendas directas aos senhorios para evitar abusos de débitos e aumentos ilegítimos, depósito das rendas quando necessário, e defesa dos direitos dos inquilinos nos tribunais.

A PROCURADORA

Advogados: Campos Lima e Carlos de Mendonça.

Solicitador encarregado: Rinaldo Baptista.

Rua dos Fa nequeiros, 267, 2.º

"Trabalhador Abstinente,"

E' este o titulo do jornal de propaganda anti-alcoolista que a Associação Anti-Alcoolica Operaria vai publicar brevemente, o qual será a tribuna onde os trabalhadores poderão à vontade e em harmonia com a ideologia avançada mostrar as inconveniencias do alcoolismo entre as classes trabalhadoras e indicar os meios a pôr em pratica para que o alcoolismo baqueie e, com a sua queda, arraste a caranguejola em que assenta a desorganização da sociedade actual.

Acceptam-se desde já artigos, pensamentos, poesias, contos e alvitres na sede da Associação, Caçuda do Combro, 38-A, 2.º, para onde devem ser remetidas as adesões e toda a correspondência. Os sócios terão direito a receber o jornal.

As obras a talpa

A secção profissional dos padroeiros, reunida anteontem em assembleia geral, autorizou a comissão que trata das obras a talpa, a proceder contra aqueles que adoptam esse sistema de trabalho, procurando os fiscaes da câmara para que ponham em pratica o artigo 3.º das observações dos projectos que diz não se poder construir obras por aquele processo.

Essa comissão procurou o fiscal da área do Arco do Cego, de nome Alfredo Martins Marreco, que a recebeu indelicadamente, chegando a puxar por uma pistola, o que foi visto por algumas pessoas. Só devido ao bom senso da comissão, não temos hoje a lamentar vítimas.

Apesar de tudo a comissão continuará no desempenho dos seus trabalhos, como foi determinado pela respectiva assembleia geral.

Trabalhadores. Lede e propaga a BATALHA

Um novo grande hotel

A firma Artur Brandt Limitada, que adquiriu o palácio Lima Meyer, na Avenida da Liberdade, tem de praso de três meses as obras para a adaptação do mesmo palácio em grande hotel, junto ao qual funcionará um teatro e um salão cinematográfico. As obras importarão em cerca de 3 mil contos.

Os últimos progressos da instrução pública na Rússia

O desastre de Wrangel e o praso provisório que a Entente parece conceder à Rússia tem permitido, há alguns meses, aos dirigentes soviéticos, consagrar uma parte da sua actividade e dos seus recursos à obra do resurgimento pacífico, redobrando, particularmente, de esforços o Commissariado de Instrução Pública.

Para bem se poderem avaliar as dificuldades que os reformadores tem de arrostar, convém lembrar que, antes da guerra, era a Rússia, de parcaria com a Espanha, o país da Europa onde o analfabetismo mais predominava, isto por obra e graça do tazarismo, graças a elle pôde prolongar a existência. Um recenseamento feito no verão de 1920 mostra bem como, em dois anos, teria sido grande a tarefa dos instrutores: em muitas provincias (Viatka, Riazan, Saratov, etc.) a proporção dos analfabetos attingia 50 % da população.

No domínio da instrução escolar propriamente dita e profissional, os esforços empregados e os resultados colhidos não foram menores.

Até 1921, o ensino geral constava de 9 classes da escola única (de 8 a 17 anos), seguidos de 4 anos passados na escola técnica. Na conferência do comité central do partido comunista sobre as questões de instrução pública, cujos trabalhos começaram a 31 de Dezembro último, Lunatcharski e Schmidt pronunciaram-se pela redução a 11 anos dos 13 anos de ensino, transferindo para a instrução profissional os últimos dois anos da escola única, reforma ditada por uma série de razões pedagogicas e sociais, sendo as principais a vantagem que para o país adviria em possuir, em todos os ramos, trabalhadores experimentados de 19 anos, e sobretudo a necessidade de abrir "tchinnicums" a uma parte considerável da juventude obreira que até então não tinha podido concorrer a elles.

A repartição central de instrução profissional, a par e passo que prossegue activamente na reorganização das escolas de aprendizagem já existentes, occupou-se recentemente em estender os conhecimentos técnicos dos obreiros às próprias empresas onde trabalham; para esse fim, as organizações sindicais criaram, com o auxilio da dita repartição, 433 cursos, frequentados, só no distrito de Moscovia, por 32.000 alunos, e publicaram manuaes destinados a facilitar-lhes o trabalho.

Por um inquerito sobre o ensino profissional na Ucrânia, verificou-se a existência de 5 institutos superiores para habilitação de especialistas na industria pesada, onde estão inscritos 7.000 estudantes; de 20 grandes escolas técnicas a prepararem 4.000 engenheiros, de 4 institutos agronomicos, 21 escolas secundarias de agricultura, 3 institutos economicos e 4 institutos de medicina.

O Commissariado de Instrução Pública acaba de editar, em forma de calendário, uma coleção de artigos destinados a difundir, através de toda a Rússia, os principios da instrução profissional, o que bem atesta o largo espirito de organização dos bolcheviques.

No exercito, o ensino secundário e mesmo técnico é por igual rigorosamente impulsionado. As representações teatras, sessões literarias e artisticas, concertos, visitas aos museus sob a direcção dum conferente são usuais em todas as formaturas. Em 1920, a repartição politica do distrito militar de Moscovia dirigiu 220 theatros ou circulos artisticos, cujo repertorio foi escolhido entre as melhores obras dos escriptores russos e estrangeiros, composto, com a colaboração da secção de musica, dos programas modelos que são executados entre os soldados vermelhos; organizou 19 concertos e representações theatrais nos hospitais; 31 nos quartéis e 40 nos circulos militares; fundou 232 escolas secundarias e 404 cursos especiais para educação militar, politica ou profissional e estudo de linguas.

Falta-nos espaço para descrever toda a engrenagem desse organismo complexo e poderoso que é o commissariado da Instrução Pública. Diremos apenas que as suas funções principais se dividem em três partes: principal, administrativa, material e financeira, todas estreitamente ligadas com as organizações politicas e profissionais. Lunatcharski sabe que não há ensino popular que não venha do povo; que não seja querido, provocado, criado pelo próprio povo, verdade que a falência da louvável ideia das universidades populares amplamente demonstrou entre nós. Conforme elle há pouco dizia a um jornalista russo, o problema mais difficil para os generalizadores da instrução pública é o de algar solidamente a escola à população e em primeiro lugar ao proletariado.

Perante essa actividade — de que apenas registamos as manifestações mais caracteristicas — dessa luta tenaz conduzida através das maiores dificuldades contra o obscurantismo propostamente mantido pelos tzares, que fazem os países capitalistas?

Que se faz entre nós? — Basta lembrar-nos dos tímidos apêlos do sr. Ferdinand Buisson, na Câmara, a favor da Escola Única e do acolhimento que lhe pararam; basta recordar o resultado das recentes discussões a respeito da extensão das bolsas, da escala de ordenados do pessoal docente e da do pessoal agalado, para se verificar que não é a nossa democracia não cuida a sério em elevar o nível intelectual do povo, como também a própria instrução que a burguesia ministra aos filhos do mesmo povo corre actualmente perigo por falta dum infima parte dos bilhões que o militarismo reinante absorve.

Interrogado, há algumas semanas, por um redactor de *L'Euvre*, o decano da Faculdade de Sciéncias, sr. Molliard, depois de lhe ter pintado a miséria dos laboratórios, tanto os dos estudantes como os dos professores, e de lhe ter citado o exemplo do crédito de 500 francos que o Estado lhe concede por ano para os seus trabalhos de fisiologia vegetal, disse-lhe que calculava que, para garantir à Universidade a verba estritamente indispensável, da qual aliás ela não receberá, depois dos aumentos votados pela Câmara, senão 25, — seria mister cloroformizar a guerra durante duas horas e meia por ano. — Préviamente, tinha o sábio afirmado que nunca fazia politica.

Tenha, porém, o sr. Molliard as opiniões que tiver, bastam os simples algarismos que citou para condenar o regime.

De Clarté, Paris.

G. F.

SÓ NOS

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

E SUAS 22 FILIAIS ABAIXO MENCIONADAS

Pórtio	Braga	Beja	Vizeu	Évora	Faro	Angra do Heroísmo	Ponta Delgada
Coimbra	Aveiro	Portalegre	Setúbal	Covilhã	Torres Novas	(Terceira)	Ribeira Grande
Abrantes	Barril (Arganil)	Caldas da Rainha	Santarem	Guarda	Figueira da Foz	Funchal (Madeira)	(S. Miguel)

SE VENDE 20 A 50% MAIS BARATO

Todos os colossais sortidos dos "Grandes Armazens do Chiado", que atingem MUITOS MILHARES DE CONTOS

Foram de há muito adquiridos e pagos antes do actual agravamento cambial, permitindo-lhes esta bela operação o poderem vender, Sempre Mais Barato, sem que a concorrência os possa imitar.

Os "Grandes Armazens do Chiado", tudo compram a pronto pagamento, quer no país, quer no estrangeiro, e sómente às fábricas, o que lhes permite vender sempre mais barato.

Os "Grandes Armazens do Chiado" adquirem em iguais condições todas as matérias primas para as suas fábricas por cujo motivo vendem a maioria dos seus produtos por menos de metade do seu valor.

Os "Grandes Armazens do Chiado" possuem casas suas e próprias nas principais cidades do país e ilhas e aonde as não tiverem, podem todos os seus clientes receber todo e qualquer pedido que lhes seja feito por intermédio das SECÇÕES POSTAIS do país, a que a CONCORRÊNCIA, irrisoriamente, chama suas sucursais e agências, como se as dependências ou estabelecimentos do Estado fôsem pertença de alguém.

Continua a Grande Venda de Mobiliários, Esteiras americanas e japonesas, Carpettes e Tapetes franceses, alemães e persas! Exposição e venda de Flores Artificiais e Artigos para chapéus!

NOVOS E IMPORTANTES SALDOS à venda amanhã, segunda-feira, em tôdas as secções!

LÃS PARA VESTIDOS		SEDAS PARA VESTIDOS	
LÃs de fantasia, padrões de novidade. Um grande lote. Metro 3.000 e	2.850	Pongés japoneses, qualidade lavável, sortido em cores. Metro	3.000
LÃs às riscas, tudo lá, lindas cores, últimas novidades. Metro	4.500	Messalines de pura seda, tôdas as cores, moda, enorme sortido. Metro	7.500
LÃs em xadrezinhos, tôdas as cores, a grão de moda para vestidos. Metro	3.000	Taffetas razé, linda combinação de cores, sortido deslumbrante. Metro	13.500
LÃs de grãude fantasia, tecido de lá e seda, o que há de mais novidade. Metro	12.500	Taffetas Louisine em xadrez, tecido muito chic para vestidos e blusas. Metro	10.000
LÃs sarjas, pura lá, grande sortido em tôdas as cores e de grande largura. Metro	15.000	Crepes de Chine, tôdas as cores e preto e branco, grande largura. Metro	17.000
Tecidos de diversas qualidades para vestidos, sortido colossal, grandes diferenças de preços		Volles Ninon em preto e cores da moda, largura 1,05. Metro	9.500 e 7.500
Cortes de tecidos de lá, lindos padrões para vestidos, o corte a	22.500!	Malhas de seda de grande largura nas cores da moda, o mais recente para casacos de senhora, sortido colossal!	
Cortes de tecidos de padrões de efeito para blusas, o corte a	5.950!	Gazes de seda estampadas, lindos desenhos para blusas e vestidos de grande largura, preços excepcionais!	
LANIFICIOS PARA FATOS DE HOMEM		FATO FEITO PARA HOMENS E RAPAZES	
Um grande lote de cheviotes, padrões genero inglês, sortido colossal, desenhos de grande efeito e de qualidades esplêndidas. Um corte de fato, 3 metros por	15.000	Fatos feitos de lindos cheviotes, bons forros e acabamento esmerado, em todas as medidas, para homem. Nesta importante secção encontra-se sempre enorme quantidade à escolha do freguez, desde	85.500
Chitas, lindos padrões, metro, desde	950 N	Fatos de lindos tecidos e de diversos modelos, desde o mais modesto ao mais rico, para crianças de todas as idades. Nesta importante secção, encontram-se à venda, desde	4.650
Casacos estampados, novos de Americanas tecido lavável, estampados lisos e estampados. Metro, desde	4.950	Riscados, fortes, desenhos cotins felpudos, para fatos e Panos crus, tôdas as larguras. Metro, desde	1.850
Meias de seda em cor e preto para senhora, a 8.500, 7.500 e	6.500	Camisas de cretone inglês, lindos desenhos, para homem a	5.500
Botas de vitela branca, próprias para campo e praças, para homem, a	16.500	Chapeus de palha, bons forros e fita para homem, a	6.500
Bacalhau muito bom. Quilo	1.350	Bacalhau inglês especial. Quilo	1.600
Batatas bela qualidade, novas. Quilo	200	Arroz qualidade magnifica. Quilo	900
Açúcar amarelo, por carta de racionamento. Quilo	700	Açúcar claro, superior. Quilo	1.600

HOJE, GRANDE EXPOSIÇÃO DAS MAIS DESLUMBRANTES NOVIDADES, EM TODAS AS MONTRAS E VESTIBULOS